

Túneis têm falta de ventilação adequada, telefones de emergência e pistas de recuo

SINAIS DE ALERTA

Túneis têm falta de ventilação adequada, telefones de emergência e pistas de recuo

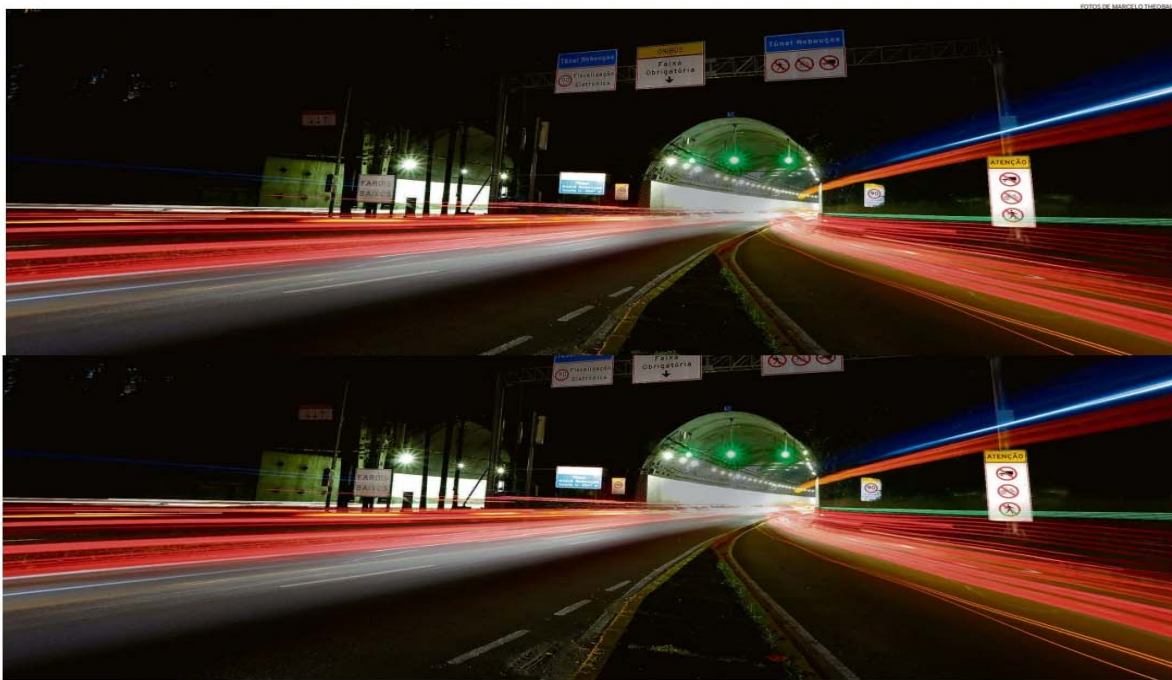


FOTO DE MARCELLO TUPACORA

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Logo após o incêndio em um ônibus no Rebouças que deu nó no trânsito da cidade na semana passada, uma equipe do GLOBO começou a percorrer túneis do Rio acompanhada de engenheiros do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RJ), que fizeram uma inspeção visual das estruturas construídas para facilitar a mobilidade. O diagnóstico é que essas galerias — algumas com mais de cem anos — precisam passar por obras de modernização e ter manutenção periódica.

Na Zona Sul, os engenheiros Miguel Fernández e Ana Carolina Tavares estiveram no Rebouças, Santa Bárbara, Zuzu Angel e Rafael Mascarenhas (Acústico), os mais movimentados da cidade, por onde circulam 458 mil veículos por dia útil. Também visitaram o Noel Rosa (Vila Isabel), o João Ricardo (Gambôa), o da Rua Alice (entre Rio Comprido e Laranjeiras) e o da Covança (Linha Amarela).

A inspeção visual confirmou que os oito túneis visitados descumprem parâmetros mínimos de segurança exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Eles citam, por exemplo, a falta de recuos para veículos enguiçados ou acidentados, telefones de emergência, rede pressuriza-

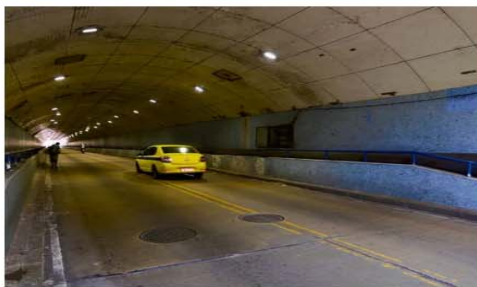
da de hidrantes, mangueiras adequadas, portas corta-fogo, sinalização de rotas de fuga e sistemas eficientes de ventilação e alarme.

Um levantamento do setor de fiscalização do Crea-RJ mostra que, nos últimos 20 anos (entre 2006 e 2025), apenas 15 dos 28 túneis da cidade tiveram Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) expedidas. Esse documento é o registro do responsável técnico por obras. No período, foram emitidas 99 ARTs no total, sendo 35 para o Rebouças e dez para o Santa Bárbara. Entre os 13 túneis que nunca tiveram um registro, estão o da Rua Alice, o Alaoir Prata (entre Botafogo e Copacabana), o Engenheiro Marques Porto (Novo, em Copacabana) e o José Alencar (Grotta Funda).

— Os túneis são a veia arterial da cidade. Sem manutenção contínua, o colapso é certo — afirma o presidente do Crea-RJ, Miguel Fernández.

MANUTENÇÃO É PRIORIDADE O engenheiro destaca, porém, que a ausência da ART não significa risco iminente, mas indica necessidade de atenção maior. Fernández lembra que muitas estruturas, como o Túnel da Rua Alice, de 1886, foram construídas antes da legislação atual:

— Em obras muito antigas, a modernização pode ser inviável. O risco é inerente ao período em que fo-



ram feitas. Por isso, fazer uma manutenção contínua torna-se necessário.

A prefeitura, por sua vez, afirma que os registros são feitos por contrato e não por túnel, o que explicaria a diferença entre sua contagem e a do Crea. O órgão federal de fiscalização, no entanto, sustenta que a ART deve ser emitida por obra específica, não por área administrativa.

O pior cenário é o do João Ricardo, na Gambôa, de 1919, escavado diretamente na rocha e sem revestimento. Há infiltrações ao longo de toda a galeria, risco de erosão e fiação exposta mesmo após troca de lâmpadas. O túnel também não tem ventilação e registrou um incêndio há quatro meses.

No Santa Bárbara, foram en-

contrados danos causados pela queda de trecho do muro de contenção e ventiladores fora do padrão. Nos túneis Noel Rosa, Zuzu Angel e Rafael Mascarenhas, não há qual-quer sistema de ventilação.

O Rebouças, apesar do incêndio recente que travou a cidade, está em boas condições. Segundo a engenheira civil Ana Carolina Tavares, há placas de concreto novas e sem infiltrações. Ela pondera, porém, que é necessária a ampliação da ventilação na galeria no sentido do Centro.

A situação mais promissora é a do Túnel da Covança, na Linha Amarela. A concessionária Lamsa concluiu, no fim de 2024, a instalação de extintores, sirenes, painéis de mensagem e megafonia, e planeja colo-

Boas condições. A entrada do Túnel Rebouças, onde houve incêndio que parou a cidade: ventilação deficiente

Antigo e sem manutenção. O Túnel da Rua Alice, construído em 1886, antes das leis com normas de segurança

situação crítica do João Ricardo, embora informe que ele parecia estar em bom estado antes das licitações feitas para reformar essas estruturas na cidade. O município promete abrir um edital emergencial para corrigir os problemas. Em 2022, foram investidos R\$ 140 milhões na readequação de túneis, e mais R\$ 15 milhões estão previstos para 2026. Diz ainda que galerias são monitoradas por mais de 120 câmeras, algumas com inteligência artificial para detecção de fumaça e veículos parados.

REPROVAÇÃO DOS BOMBEIROS

No próximo dia 19, a prefeitura vai participar de reunião com o Corpo de Bombeiros, que visitou 25 túneis e verificou que apenas dois — Via Binário e Marcelo Alencar — estão em situação regular. A fiscalização, porém, também ainda preocupa. O vereador Pedro Duarte (Novo), em parceria com o Crea-RJ, propôs um projeto de lei que obriga a elaboração de laudos independentes a cada cinco anos.

O engenheiro Francisco Filardi, que participou da construção de túneis na cidade, lembra que a falta de ventilação mecânica no Zuzu Angel, por exemplo, é um problema conhecido há mais de meio século:

— Muitas dessas limitações vêm de decisões políticas antigas, e convivemos com elas até hoje.

O que os especialistas viram nos oito túneis

1- Santa Bárbara: O túnel, que liga o Catumbi a Laranjeiras, ainda tem áreas danificadas pela queda de um muro de contenção, além de ventiladores fora do padrão ideal.

2- João Ricardo: A galeria na Gambôa, inaugurada em 1919, apresenta o pior cenário: escavado diretamente na rocha e sem revestimento, ele tem infiltrações ao longo de toda a galeria, risco de erosão, fiação exposta mesmo após troca de lâmpadas, ausência total de ventilação e ainda registrou um incêndio há quatro meses.

3- Noel Rosa: Mesmo após obra recente, a galeria não tem qualquer sistema de ventilação nem atende aos parâmetros mínimos estabelecidos pela ABNT. Vive às escuras por causa do furto de fiação.

4- Zuzu Angel: O túnel, na Gávea, não tem sistema

de ventilação instalado. Apenas uma das galerias, no sentido de São Conrado, conta com ventiladores, mas eles também não seguem o padrão adequado para túneis.

5- Rafael Mascarenhas: No Túnel Acústico, também na Gávea, faltam sistema de ventilação e modernização.

6- Rebouças: Apesar do incêndio registrado recentemente, o túnel apresenta bom estado estrutural, com placas de concreto novas e sem sinais de infiltração. A galeria em direção à Zona Sul tem ventilação, mas é necessário avaliar se há demanda para ampliar o equipamento na pista oposta.

7- Covança: Na Linha Amarela, via com pedágio, o túnel mostra um cenário mais animador: há extintores, sirenes, painéis de mensagem e sistema de alto-falantes. A concessionária promete instalar hidrantes em 2026. A galeria tem ventilação e exaustão mecânica de gases, além de recuo de emergência

para veículos, o que faz dele o mais moderno entre os túneis avaliados.

8- Túnel da Rua Alice: A galeria que liga o Rio Comprido a Laranjeiras é uma das mais antigas da cidade, inaugurada em 1887. Houve manutenção no revestimento cerâmico do teto, e o local está iluminado,

mas ainda com fiação elétrica exposta — o ideal seria que todos os cabos estivessem organizados em eletrodutos. A presença de lâmpadas de LED indica modernização recente da parte elétrica. Um trecho do guarda-corpo passou por obra recente, mas há sinais pontuais de infiltração.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ